

Governo dá 5 milhões de aniversário ao DF

29 MAR 1980

Em convênio firmado por Said Farhat e Aimé Lamaison

Foi assinado ontem, no salão nobre do Palácio do Buriti, pelo Ministro Said Farhat e o governador Aimé Lamaison, convênio que estabelece a doação de Cr\$ 5 milhões pela Secretaria de Comunicação Social ao Governo do Distrito Federal, que deverá aplicá-lo nas comemorações do vigésimo aniversário de Brasília.

Ficou estabelecido que o Governo do Distrito Federal vai elaborar a programação das comemorações, a sua divulgação e no prazo de 60 dias após a sua realização, deverá apresentar a Secom relato de avaliação da campanha empreendida. A cargo da Secom ficou a supervisão e a fiscalização específica da execução da programação elaborada.

O chefe do Gabinete Civil do



Governo do Distrito Federal, Paulo Martins Santos, depois de relembrar a ação dos pioneiros em Brasília, disse que é chegada a hora de se fazer o necessário. "E o necessário é a preservação de Brasília como capital do País, é se trabalhar cada vez mais para diminuir o desequilíbrio que existe entre o Plano Piloto e as cidades -

satélites. A nossa pretensão é que Governo e povo comunguem juntos nas festividades do aniversário da cidade, e o convênio vai materializar isso".

O ministro Said Farhat disse que o convênio firmado era apenas a primeira etapa da contribuição que o Governo Federal dará ao Governo do Distrito Federal "para que os habitantes de Brasília se sintam cada vez mais cidadãos da cidade". Lembrou ainda o papel unificador de Brasília e que a "cidade já tem a sua história".

O governador Aimé Lamaison encerrou a reunião agradecendo todo o apoio que vem sendo dado ao seu Governo pela Secom e a amizade que o Ministro vem demonstrando.

Seminário Brasília Anos 80 tem inscrições abertas

Entre os dias 7 e 11 de abril, a Universidade de Brasília, o Governo do Distrito Federal e o **Correio Braziliense**, estarão promovendo no Cine Brasília, o Seminário Brasília Anos 80, com ampla participação de toda comunidade, administradores, cientistas sociais, para análise em profundidade das questões e problemas da Capital Federal. As inscrições estão abertas no Decanato de Extensão da UnB e no Edifício Venâncio 2000, loja 147, e os organizadores garantem que se trata de "um grande fórum de debates, um mutirão de idéias entre a cidade, a comunidade científica e seus administradores, objetivando traçar um perfil do que foram estes 20 anos". Não se pretende apenas fazer uma incursão à história da cidade, mas promover uma busca de alternativas para superação dos desafios que se apresentarão na década dos anos 80. Serão distribuídos certificados aos participantes com frequência integral.

O Seminário será aberto no dia 7 às 9 horas, com as presenças do

Governador do DF, do Reitor da UnB, diretores do **Correio Braziliense**, arquiteto Oscar Niemeyer, e a ex-primeira dama do país, Sarah Kubitschek. Logo após a instalação, os trabalhos serão iniciados com debate sobre o tema "Brasília: Uma Visão Arquitetônica", estando inscritos Oscar Niemeyer, José Galbinsky (UnB) e Edson Grossi, diretor da Novacap.

As 20 horas, o tema "Brasília: Uma Visão Sociológica", será expandido por Hélio Jaguaribe, Gentil Martins Dias (UnB), José Carlos Barcelos Eller, diretor da SHIS que falará sobre habitação, e David Boianovsky, Secretário de Serviços Sociais do GDF, que tratará do assunto "Menor Carente".

Para o dia 8, com início previsto para às 9 horas, os trabalhos serão relativos à proposta "Brasília: Uma Visão Urbanística". Estarão presentes Lúcio Costa, Alvaro Pessoa (Direito Urbano) e José Geraldo Maciel, Secretário de Serviços Públicos, do GDF. As 20 horas, o Seminário prossegue com o tema

"Brasília: Uma Visão Política", sobre o qual falarão o jornalista Carlos Castello Branco, o senador Jarbas Passarinho e o colunista político Sebastião Nery.

Quarta-feira, dia 9, pela manhã, será debatido o tema "Brasília: Uma Visão Econômica", com as presenças de Aldo Paviani (UnB), Armando D'Ávila Duarte (GDF) e Haroldo de Oliveira, diretor do Detur. A partir das 20 horas o assunto será "Brasília: Uma Visão da Saúde", com participação de Jofran Frejat, Secretário de Saúde do GDF, Aluísio Prata (UnB) e Maurício Bicalho (GDF).

Uma mesa-redonda sobre "Brasília 20 Anos" será o ponto alto do último dia do Seminário, dia 11, às 9 horas. Além de D. Sarah Kubitschek, estarão debatendo Oliveira Bastos **Correio Braziliense**, Paulo José Santos (GDF) e Vamir Chacon (UnB). As 20 horas, um concerto do Quinteto de Sopros da UnB encerrará o Seminário.

Reitor da UnB ressalta a importância da promoção

O reitor da Universidade de Brasília, José Carlos Azevedo, está entusiasmado com as perspectivas do Seminário Brasília Anos 80, promovido pela UnB, Governo do Distrito Federal e **Correio Braziliense**, "tendo em vista que o Seminário vai congregar pessoas que acompanham o desenvolvimento e o crescimento da cidade, desde sua criação, e outras que hoje têm competência funcional para influir na melhoria das condições de vida em Brasília".

Confirmando as presenças de Dona Sarah Kubitschek, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, secretários do GDF, professores da UnB e jornalistas, o reitor José Carlos Azevedo assegura que "além da análise crítica que dele se espera, o Seminário trará contribuições importantes que certamente servirão de valia para o Governo do Distrito Federal e demais entidades que atuam em Brasília, até mesmo no Plano do Governo Federal", baseado numa experiência setorial vivida apenas na UnB.

SATÉLITES

Azevedo acredita que "a vida em Brasília é mais bem organizada que em outras cidades de igual importância e dimensão", mas observa que isso poderá representar algum problema na terceira década dessa existência, "em especial nos setores sociais, como Educação, atendimento médico, transporte, se não se der um enfoque muito especial aos problemas existentes nas cidades satélites, onde as condições de emprego não têm podido acompanhar o ritmo de crescimento da população".

Classificando as migrações como uma das principais causas dessa devassagem, entre oferta e procura de emprego, o reitor acha que esse assunto virá à tona durante o Seminário Brasília Anos 80. Ele lembra que "há alguns anos não existia em Brasília problemas relacionados com a violência, que hoje nas cidades - satélites são comuns". Em sua opinião, o fluxo migratório para a capital, "ao que tudo indica", continua crescente, agravando os problemas decorrentes do simples crescimento vegetativo da

população.

"Educação, saúde, transporte, abastecimento e - emprego, são problemas a serem analisados pelo Seminário", garantiu Azevedo, disse que "a julgar pela competência das pessoas selecionadas, o GDF receberá subsídios valiosos que lhe permitirão uma tomada de posição a respeito dessas matérias".

Ainda com relação à migração, que o reitor considera extremamente necessária sua discussão, foi citado um exemplo de seu conhecimento prático: "A própria UnB, apesar do vestibular e de uma seleção rigorosa, não pode deixar de atender em torno de 700 a mil transferência por ano, de gente que chega do Brasil inteiro, com os cursos e currículos os mais diferentes, que devem ser colocados em sala de aula".

Dizendo - se totalmente integrado à cidade, de onde não pretende sair, José Carlos Azevedo explica que "aqui você pode organizar sua vida de maneira mais racional e dando maior eficiência ao seu trabalho do que em qualquer outra cidade do mesmo porte".